

REVISIONAL ENEM – 2022 LITERATURA

QUESTÃO 1 (Fuvest-2029)

O Parnasianismo, também conhecido como neoclassicismo retoma as características do início da era Moderna em que a razão predominava, criando maturação na linguagem e na estética. A par dessas informações e utilizando seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, assinale a alternativa que se relaciona adequadamente ao exposto.

- a) realce nos traços exagerados e tensos,
- b) contornos equilibrados com perfeita equidistância,
- c) exploração do jogo de cores intensas,
- d) exposição do dramatismo das linhas sinuosa,
- e) força expressiva das linhas densas e dramáticas

QUESTÃO 2 (Unicamp)



Victor Brecheret

Analise a escultura, a intensidade dos traços e a expressão do modelo para responder ao comando:

A quê período literário pertence a pintura acima.

- a) Classicismo pelo equilíbrio dos traços,
- b) Parnasianismo pela exploração intensa das linhas,
- c) Ultrarrealismo pela crueza da expressão,
- d) Modernismo pela inovação de linhas e traços expostos,
- e) Simbolismo pelo tom místico e vago da pintura.

QUESTÃO 3 (Ita 2019)

No Realismo, o adultério subverte o ideal romântico de casamento. Machado de Assis, porém, costuma tratá-lo de modo ambíguo, valendo-se, por exemplo, do ciúme masculino ou da dubiedade feminina. Com isso, em seus romances, a traição nem sempre é comprovada, ou, mesmo que desejada pela mulher, não se consuma. Constatamos tal ambiguidade em *Quincas Borba*, quando

- a) Palha se enraivece com os olhares de desejo que os homens dirigem a Sofia nos eventos sociais.
- b) Sofia decide não contar ao marido que Rubião a assediou certa noite, no jardim da casa deles.
- c) Palha, mesmo interessado na riqueza de Rubião, decide confrontá-lo ao perceber o assédio dele a Sofia.
- d) Sofia tenta esconder do marido o interesse que tem por Carlos Maria, que a seduziu em um baile.
- e) Sofia, mesmo interessada em Carlos Maria, faz de tudo para que Maria Benedita se case com ele.

QUESTÃO 4. (Unicamp 2019)



(Disponível em <https://www.facebook.com/Sebottinerante/photos/>. Acessado em 28/05/2018.)

“Acho que só devemos ler a espécie de livros que nos ferem e trespassam. Um livro tem que ser como um machado para quebrar o mar de gelo do bom senso e do senso comum.”

(Adaptado de “Franz Kafka, carta a Oscar Pollak, 1904.” Disponível em <https://laboratoriode sensibilidades.wordpress.com>. Acessado em 28/05/2018.)

Assinale o excerto que confirma os dois textos anteriores.

- a) A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – professores, bibliotecários – desempenham um papel político. (Marisa Lajolo, *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996, p. 28.)
- b) Pelo que sabemos, quando há um esforço real de igualitarização, há aumento sensível do hábito de leitura, e portanto difusão crescente das obras. (Antonio Candido, *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 2004, p.187.)
- c) Ler é abrir janelas, construir pontes que ligam o que somos com o que tantos outros imaginaram, pensaram, escreveram; ler é fazer-nos expandidos. (Gilberto Gil, Discurso no lançamento do Ano Ibero-Americano da Leitura, 2004.)
- d) A leitura é uma forma servil de sonhar. Se tenho de sonhar, por que não sonhar os meus próprios sonhos? (Fernando Pessoa, *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. São Paulo: Ática, 1966, p. 23.)

QUESTÃO 5 (Enem PPL 2018)

Filha do compositor Paulo Leminski lança disco com suas canções

“Leminskanções” dá novos arranjos a 24 composições do poeta

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. “A minha infância foi música, música, música”, responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor.

Estrela frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai ter sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar*, que tem 11 parcerias com nomes como sua mulher, Alice Ruiz, com quem compôs uma única faixa, Itamar Assumpção e Moraes Moreira.

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e suas intenções comunicativas. Esse texto enquadra-se no gênero

- a) biografia, por fazer referência à vida da artista.
- b) relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- c) notícia, por informar ao leitor sobre o lançamento do disco.
- d) resenha, por apresentar as características do disco.
- e) reportagem, por abordar peculiaridades sobre a vida da artista.

QUESTÃO 6 (Ufrgs 2018) –

No bloco superior abaixo, estão listados os movimentos literários brasileiros; no inferior, características desses movimentos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1. Arcadismo
- 2. Parnasianismo
- 3. Simbolismo

- () Representa um afastamento dos problemas sociais brasileiros, seguindo uma estética rígida.
- () Surge na periferia intelectual brasileira: Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- () Recupera o padrão estético clássico, fazendo ressurgir a epopeia.
- () Busca transfigurar a condição humana, dando-lhe horizontes transcendentais.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 1 – 1 – 3 – 2.
- b) 1 – 3 – 2 – 2.
- c) 2 – 3 – 1 – 3.
- d) 2 – 3 – 3 – 1.
- e) 3 – 1 – 3 – 2.

QUESTÃO 7 (Unesp 2018) –

Esse movimento descobriu algo que ainda não havia sido conhecido ou enfatizado antes: a “poesia pura”, a poesia que surge do espírito irracional, não conceitual da linguagem, oposto a toda interpretação lógica. Assim, a poesia nada mais é do que a expressão daquelas relações e correspondências, que a linguagem, abandonada a si mesma, cria entre o concreto e o abstrato, o material e o ideal, e entre as diferentes esferas dos sentidos. Sendo a vida misteriosa e inexplicável, como pensavam os adeptos desse movimento, era natural que fosse representada de maneira imprecisa, vaga, nebulosa, ilógica e ininteligível.

(Afrânio Coutinho. *Introdução à literatura no Brasil*, 1976. Adaptado.)

O comentário do crítico Afrânio Coutinho refere-se ao movimento literário denominado

- a) Parnasianismo.
- b) Romantismo.
- c) Realismo.
- d) Simbolismo.
- e) Arcadismo.

QUESTÃO 8 (Fuvest 2019)

No trecho “outras remexe o uru de palha matizada”, a palavra sublinhada expressa ideia de

- a) concessão.
- b) finalidade.
- c) adição.
- d) tempo.
- e) consequência.

QUESTÃO 9 (Ita 2019)

Senhora, de José de Alencar, é uma obra representativa do Romantismo porque apresenta

- a) um par romântico que, para se casar, enfrenta a rivalidade de suas famílias.
- b) personagens masculinas cuja retidão de caráter é sempre inabalável.
- c) importantes cenários naturais, circunscritos ao ambiente urbano.
- d) o protagonista moldado irreversivelmente pela educação e pelo meio social.
- e) uma protagonista virtuosa e movida sobretudo pelo sentimento amoroso.

QUESTÃO 10. (Espcex (Aman) 2019)

Os parnasianos acreditavam que, apoiando-se nos modelos clássicos, estariam combatendo os exageros de emoção e fantasia do Romantismo e, ao mesmo tempo, garantindo o equilíbrio que almejavam. Propunham uma poesia objetiva, de elevado nível vocabular, racionalista, bem-acabada do ponto de vista formal e voltada para temas universais. Esse racionalismo, que enfrentava os “exageros de emoção” e fixava-se no formalismo, fica bem claro na seguinte estrofe parnasiana de Olavo Bilac:

- a) E eu vos direi: “Amai para entendê-las!/Pois só quem ama pode ter ouvido/Capaz de ouvir e de entender estrelas.”
- b) Não me basta saber que sou amado,/Nem só desejo o teu amor: desejo/Ter nos braços teu corpo delicado,/Ter na boca a doçura de teu beijo.
- c) Pois sei que é por isso que assim ando:/Que é dos loucos somente e dos amantes/Na maior alegria andar chorando.
- d) Mas que na forma se disfarce o emprego/Do esforço; e a trama viva se construa/De tal modo, que a imagem fique nua,/Rica, mas sóbria, como um templo grego.
- e) Esta melancolia sem remédio,/Saúde sem razão, louca esperança/Ardendo em choro e findando em tédio.

QUESTÃO 11. (Enem PPL 2018)

Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...

CAMINHA, A. *A normalista*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

- a) compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.
- b) temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.

- c) formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.
- d) laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.
- e) sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.

QUESTÃO 12. (Enem 2018)

Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. Começar de novo. *O Estado de S. Paulo*, 24 nov. 2006.

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de

- a) primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- b) ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- c) frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- d) quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- e) verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

QUESTÃO 13. (Enem PPL 2017)

– Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.
 – Eu?
 – O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade... Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:
 – Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. *O mulato*. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- b) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- c) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere o texto abaixo.

*Passadas tantas décadas, estamos de novo preocupados com a modernidade de 22. Os fragmentos futuristas de **Miramar** e a rapsódia de **Macunaíma** são apontados sempre como altos modelos de vanguarda literária. Mas e o que veio depois? Nas melhores obras de autores como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, já se desfaz aquela mistura ideológica e datada de mitologia e tecnicismo que o movimento de 22 começou a propor e algumas vanguardas de 60 repetiram, até virarem em esquema e norma. Saber descobrir o sentido ora especular, ora resistente dessa literatura moderna sem modernismo é uma das tarefas prioritárias da crítica brasileira.*

(Adaptado de: BOSI, Alfredo. “Moderno e modernista na literatura brasileira”. In: *Céu, inferno*. São Paulo: Ática, 1988, p. 126)

QUESTÃO 14 (Puccamp 2018)

Nesse texto, o crítico Alfredo Bosi, cotejando a produção do modernismo de 22 com a das décadas seguintes, conclui que

- a) Mário de Andrade e Oswald de Andrade nunca se propuseram a ser autores de prosa de vanguarda.
- b) os grandes autores subsequentes aos modernistas não conservaram em suas obras as marcas ostensivas de 22.
- c) os poetas e ficcionistas citados inspiraram-se nos modernistas de 22 para criarem seu próprio futurismo.
- d) algumas vanguardas da década de 60 rejeitaram com veemência os ideais de vanguarda da década de 20.
- e) os romances citados determinaram, com sua mitologia e ideologia, o desenvolvimento da ficção posterior.

QUESTÃO 15 – (UFSCAR 2020)

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.
Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.
E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(Vinicius de Moraes)

Nos dois primeiros quartetos do soneto de Vinicius de Moraes, delineia-se a ideia de que o poeta

- a) não acredita no amor como entrega total entre duas pessoas.
- b) acredita que, mesmo amando muito uma pessoa, é possível apaixonar-se por outra e trocar de amor.
- c) entende que somente a morte é capaz de findar com o amor de duas pessoas.
- d) concebe o amor como um sentimento intenso a ser compartilhado, tanto na alegria quanto na tristeza.
- e) vê, na angústia causada pela ideia da morte, o impedimento para as pessoas se entregarem ao amor.

QUESTÃO 16 - (PUC-RS)

*Já de noite o palor me cobre o rosto
Nos lábios meus o alento desfalece.
Surda agonia o coração fenece
E devora meu ser mortal desgosto!
Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... Já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!*

A relação mórbida com a morte demonstra que parte da poesia de Álvares de Azevedo prende-se ao:

- a) Idealismo romântico
- b) Saudosismo inconformado
- c) Mal do século
- d) Negativismo filosófico
- e) Misticismo religioso

QUESTÃO 17 - (Vunesp - SP)

Leia atentamente os versos seguintes:

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto o poeta caminheiro
- Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um mineiro.

Esses versos de Álvares de Azevedo significam a:

- a) revolta diante da morte.
- b) aceitação da vida como um longo pesadelo.
- c) aceitação da morte como a solução.
- d) tristeza pelas condições de vida.
- e) alegria pela vida longa que teve.

QUESTÃO 18 –

O exercício da crônica

"Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado (...)"

MORAES, V. Para viver um grande amor. Crônicas e poemas. São Paulo: Cia, das Letras, 1991.

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui:

- a) Nas diferenças entre o cronista e o ficcionista
- b) Nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) Nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica
- d) No papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) Nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

GABARITO

- 1) B
- 2) D
- 3) D
- 4) C
- 5) C
- 6) C
- 7) D
- 8) D
- 9) E
- 10) D
- 11) E
- 12) C
- 13) A
- 14) B
- 15) D
- 16) C
- 17) C
- 18) D